

Com Ciência e Arte na escola

2



Brasil, 2011 - Plan Brasil
sem Miséria – logomarca

**Descobrimos ciências
em letras de músicas**

**2- Brasil sem Miséria
em oficinas dialógicas
de música**

**Marcelo Diniz M. Barros
Priscilla G. Z. Diniz
Tania C. de Araújo-Jorge**

ATIVIDADES

Atividade 1:

Haiti – Gilberto Gil e Caetano Veloso

Atividade 2:

Caviar – Luiz Grande, Barbeirinho do Jacarezinho e Marcos Diniz

Atividade 3:

O meu guri – Chico Buarque

Atividade 4:

Burguesinha – Seu Jorge, Gabriel Moura e Pretinho da Serrinha

Atividade 5:

Miséria – Arnaldo Antunes, Sérgio Britto e Paulo Miklos

Atividade 6:

Pobreza por pobreza – Luiz Gonzaga Junior

Atividade 7:

Problema social – Guará e Fernandinho

Outras possibilidades



Por que Brasil sem Miséria?

O Plano Brasil Sem Miséria está sendo desenvolvido desde 2011 pelo Governo Federal para elevar a renda e as condições de bem-estar da população extremamente pobre do país – 16,2 milhões de brasileiros, de acordo com o Censo 2010 do IBGE e erradicar a miséria como problema social. A Fiocruz coopera com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, para estimular a geração de conhecimentos voltados para a mitigação de problemas relacionados à extrema pobreza, e de articular a geração de conhecimentos com a elaboração de propostas de aplicação de tecnologias biomédicas, sociais e educacionais capazes de atender o público do Plano Brasil Sem Miséria. Especial atenção é dada a temas relacionados a: (i) doenças perpetuadoras da pobreza; (ii) ambiente, saúde e pobreza; (iii) educação, saúde e pobreza; (iv) cultura, saúde e pobreza; e (v) atenção materno-infantil. Além disso, a cooperação visa promover processos formativos voltados para a qualificação de agentes públicos e sociais que atuam nas políticas, programas e ações no âmbito do Plano Brasil sem Miséria.

Nosso laboratório leva ciência, arte e cultura a escolas em localidades que estão lutando contra a pobreza extrema, nas **“Expedições Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”**. Por isso estruturamos um dos fascículos para oficinas dialógicas com músicas que discutam situações de vulnerabilidade social, para servirem como estratégia de ensino em aulas de Ciências ou outras disciplinas. Desejamos ótimos trabalhos a todos e esperamos, com muita ansiedade, que a miséria esteja cada vez menos presente em nosso país!

Preparando cada oficina

Para desenvolver essa experiência será necessário ter em sala:

- 1- **As músicas selecionadas**, em CD ou outro tipos de audio-mídia → propomos aqui um conjunto para cada tema e caminhos para ampliação dessa coleção.
- 2- As **letras das músicas disponíveis**: em projeção (data-show), ou folhas impressas, ou transparências para retroprojektor ou álbum seriado, ou simplesmente copiadas no quadro da sala. Um arquivo em power point ou pdf pode facilitar a apresentação, e pode ser obtido no sitio internet do LITEB-IOC.
- 3- Equipamento(s) de **amplificação de som**.

Dicas:

Procurar letras de músicas com o tema de seu interesse direto pode ser muito divertido e se tornar uma atividade específica a ser realizada pelos alunos para posterior apresentação em sala. Nestes sites podem ser encontradas mais letras de músicas, em português e em outras línguas:

<http://letras.mus.br>

www.lyrics.com.br/

www.vagalume.com.br

www.letras.com.br

Atividade 1:**Haiti: usando Gil e Caetano numa oficina dialógica***Haiti*

Gilberto Gil e Caetano Veloso

Álbum – Tropicália 2, 1993
Intérpretes: Caetano Veloso e
Gilberto Gil

Quando você for convidado pra subir no adro
da Fundação Casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos
pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos
E outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres
são tratados
E não importa se olhos do mundo inteiro
possam estar por um momento voltados para o
largo
Onde os escravos eram castigados
E hoje um batuque, um batuque com a pureza
de meninos uniformizados
De escola secundária em dia de parada
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Não importa nada
Nem o traço do sobrado, nem a lente do
Fantástico
Nem o disco de Paul Simon
Ninguém
Ninguém é cidadão
Se você for ver a festa do Pelô
E se você não for
Pense no Haiti
Reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui
E na TV se você vir um deputado em pânico
Mal dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo
Qualquer qualquer

Acesso rápido pelo
YouTube

www.youtube.com/watch?v=EI55gtFXfQ

Plano de educação
Que pareça fácil
Que pareça fácil e rápido
E vá representar uma ameaça de
democratização do ensino de primeiro grau
E se esse mesmo deputado defender a
adoção da pena capital
E o venerável cardeal disser que vê tanto
espírito no feto
E nenhum no marginal
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho
habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua
sobre um saco brilhante de lixo do Leblon
E quando ouvir o silêncio sorridente de São
Paulo diante da chacina
111 presos indefesos
Mas presos são quase todos pretos
Ou quase pretos
Ou quase brancos quase pretos de tão pobres
E pobres são como podres
E todos sabem como se tratam os pretos
E quando você for dar uma volta no Caribe
E quando for trepar sem camisinha
E apresentar sua participação inteligente no
bloqueio a Cuba
Pense no Haiti
Reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui

Algumas questões propostas para discussão:

1. Como é abordada a questão do racismo na música?
2. O deslumbramento e a grandeza épica de um povo em formação podem justificar a escravidão?
3. O que representa o saco de lixo brilhante do Leblon?
4. Como se tratam os pretos? E os povos indígenas? E as mulheres? E os pobres?
5. Você tem vontade de ir ao Caribe? Você sabe onde se localiza o Haiti?
6. Por que será que os presos são quase todos pretos?

Atividade 2

Caviar: usando o pagode numa oficina dialógica

Caviar

Luiz Grande, Barbeirinho do Jacarezinho
e Marcos Diniz

Você sabe o que é caviar?
Nunca vi, nem comi, eu só ouço falar

Caviar é comida de rico
Curioso fico, só sei que se come
Na mesa de poucos, fartura adoidado
Mas se olhar pro lado, depara com a fome
Sou mais ovo frito, farofa e torresmo
Na minha casa é o que mais se consome
Por isso, se alguém vier me perguntar
O que é caviar?
Só conheço de nome

Você sabe o que é caviar?
Nunca vi, nem comi, eu só ouço falar

Geralmente quem come esse prato
Tem bala na agulha,
Não é qualquer um
Quem sou eu pra tirar essa chinfra
Se vivo na vala pescando muçum
Mesmo assim não reclamo da vida
Apesar de sofrida, consigo levar
Um dia eu acerto numa loteria
E dessa iguaria até posso provar

Você sabe o que é caviar?
Nunca vi, nem comi, eu só ouço falar

Álbum: *Deixa a vida me levar*, 2002
Intérprete: Zeca Pagodinho

Acesso rápido pelo
YouTube

[www.youtube.com
/watch?v=sEnoq5
kB6M4](http://www.youtube.com/watch?v=sEnoq5kB6M4)

Algumas questões propostas para discussão:

1. Você já ouviu falar em caviar?
2. Por que quem come caviar e olha para o lado pode se deparar com a fome?
3. Qual é a diferença entre a fome de quem come caviar e a fome de quem não tem acesso a ele?
4. O que é ter bala na agulha? O que significa a palavra iguaria? Você pode indicar algumas delas?
5. Você pode diferenciar o valor comercial do caviar e do muçum?
6. O pescar na vala pode trazer algum comprometimento para a saúde?

Ovos – Lynn Greyling



Atividade 3

O meu guri: usando a poesia de Chico Buarque numa oficina dialógica

O Meu Guri

Chico Buarque

Quando, seu moço
 Nasceu meu rebento
 Não era o momento
 Dele rebentar
 Já foi nascendo
 Com cara de fome
 E eu não tinha nem nome
 Prá lhe dar
 Como fui levando
 Não sei lhe explicar
 Fui assim levando
 Ele a me levar
 E na sua meninice
 Ele um dia me disse
 Que chegava lá
 Olha aí! Olha aí! Olha aí!
 Ai o meu guri, olha aí!
 Olha aí!
 É o meu guri e ele chega!
 Chega suado
 E veloz do batente
 Traz sempre um presente
 Prá me encabular
 Tanta corrente de ouro
 Seu moço!
 Que haja pescoço
 Prá enfiar
 Me trouxe uma bolsa
 Já com tudo dentro
 Chave, caderneta
 Terço e patuá
 Um lenço e uma penca
 De documentos
 Prá finalmente
 Eu me identificar

Olha aí! Olha aí!
 Ai o meu guri, olha aí!
 Olha aí!
 É o meu guri e ele chega!
 Chega no morro
 Com carregamento
 Pulseira, cimento
 Relógio, pneu, gravador
 Rezo até ele chegar
 Cá no alto
 Essa onda de assaltos
 Tá um horror
 Eu consolo ele
 Ele me consola
 Boto ele no colo
 Prá ele me ninar
 De repente acordo
 Olho pro lado
 E o danado já foi
 trabalhar
 Olha aí! Olha aí!
 Ai o meu guri, olha aí!
 Olha aí!
 É o meu guri e ele chega!

Acesso rápido pelo
YouTube

www.youtube.com/watch?v=I6LGditd3oA

Chega estampado
 Manchete, retrato
 Com venda nos olhos
 Legenda e as iniciais
 Eu não entendo essa
 gente
 Seu moço!
 Fazendo alvoroço demais
 O guri no mato
 Acho que tá rindo
 Acho que tá lindo
 De papo pro ar
 Desde o começo eu não
 disse
 Seu moço!
 Ele disse que chegava lá
 Olha aí! Olha aí! Olha aí!
 Ai o meu guri, olha aí
 Olha aí!
 E o meu guri!...(3x)

Intérprete: Chico Buarque
Álbum: Almanaque, 1981

Algumas questões propostas para discussão:

1. Por que será que não era o momento do rebento rebentar?
2. O que significa chegar lá?
3. De onde vem os presentes trazidos pelo menino para a mãe?
4. Como o guri saiu no jornal? O que isso significa?
5. O que a mãe do menino que dizer com “chegar cá no alto”?

Atividade 4:**Burguesinha: usando o pop numa oficina dialógica***Burguesinha**Seu Jorge, Gabriel Moura,
Pretinho da Serrinha*

Vai no cabeleireiro
 No esteticista
 Malha o dia inteiro
 Pinta de artista
 Saca dinheiro
 Vai de motorista
 Com seu carro esporte
 Vai zoar na pista
 Final de semana
 Na casa de praia
 Só gastando grana
 Na maior gandaia
 Vai pra balada
 Dança bate estaca
 Com a sua tribo
 Até de madrugada
 Burguesinha, burguesinha
 Burguesinha, burguesinha
 Burguesinha...
 Só no filé

Intérprete: Seu Jorge
Álbum: América Brasil, o
CD ao vivo, 2009

Acesso rápido pelo
 YouTube

[www.youtube.com
 /watch?v=REUXb
 GaEI94](http://www.youtube.com/watch?v=REUXbGaEI94)

Burguesinha, burguesinha
 Burguesinha, burguesinha
 Burguesinha...
 Tem o que quer
 Burguesinha, burguesinha
 Burguesinha, burguesinha
 Burguesinha...
 Do croissant
 Burguesinha, burguesinha
 Burguesinha, burguesinha
 Burguesinha...
 Suquinho de maçã

Algumas questões propostas para discussão:

1. O que é um burguês?
2. A burguesinha aparece em algum momento trabalhando?
3. De onde provavelmente vem o seu dinheiro?
4. Esse tipo de vida está de acordo com a realidade da maior parte do povo brasileiro?
5. O que significa a tribo?
6. Outra?
7. Mais uma?



Mulher com a sacola de compras – Petr Kratochvil

Atividade 5

Miséria: usando o rock dos Titãs numa oficina dialógica

Intérpretes: Arnaldo Antunes, Sérgio Britto, Paulo Miklos

Álbum: Volume 2, 1998

Miséria

Arnaldo Antunes, Sérgio Britto e
Paulo Miklos

Miséria é miséria em qualquer canto
Riquezas são diferentes
Índio mulato preto branco
Miséria é miséria em qualquer canto
Riquezas são diferentes
Miséria é miséria em qualquer canto
Filhos amigos amantes parentes
Riquezas são diferentes
Ninguém sabe falar esperanto
Miséria é miséria em qualquer canto
Todos sabem usar os dentes
Riquezas são diferentes
Miséria é miséria em qualquer canto
Riquezas são diferentes
A morte não causa mais espanto
Miséria é miséria em qualquer canto
Riquezas são diferentes
Miséria é miséria em qualquer canto
Fracos doentes aflitos carentes
Riquezas são diferentes
O sol não causa mais espanto
Miséria é miséria em qualquer canto
Cores raças castas crenças
Riquezas são diferenças

Acesso rápido pelo
YouTube

[www.youtube.com
/watch?v=sVNdFlz
ME7w](http://www.youtube.com/watch?v=sVNdFlzME7w)

**Algumas questões propostas para
discussão:**

1. Por que a miséria é sempre igual?
2. Todos sabem usar os dentes, mas como e com que são usados?
3. A morte é a mais provável das consequências da miséria e por isso não causa mais espanto?
4. Alguém sabe falar esperanto? E português? E inglês? E outras línguas?
5. Os fracos, doentes, aflitos e carentes podem ter esperanças? Devem?
6. Outra ?
7. Uma mais?



Pobre – Lee Wag

Atividade 6:**Pobreza por pobreza: usando a poesia de Gonzaguinha numa oficina dialógica**

Pobreza por pobreza

Luiz Gonzaga Jr.

Meu sertão vai se acabando
Nessa vida que o devora
Pelas trilhas só se vê gente boa indo embora
Mas a estrada não terá o meu pé pra castigar
Meu agreste vai secando
E com ele vou secar
Pra que me largar no mundo se nem sei se vou chegar
A virar em cruz de estrada
Prefiro ser cruz por cá
Ao menos o chão que é meu
Meu corpo vai adubar
Ao menos o chão que é meu
Meu corpo vai adubar
Se doente sem remédio, remediado está
Nascido e criado aqui
Sei o espinho aonde dá
Pobreza por pobreza
Sou pobre em qualquer lugar
A fome é a mesma fome que vem me desesperar
E a mão é sempre a mesma que vive a me explorar
E a mão é sempre a mesma que vive a me explorar
Se doente sem remédio, remediado está
Nascido e criado aqui
Sei o espinho onde dá
Pobreza por pobreza
Sou pobre em qualquer lugar
A fome é a mesma fome que vem me desesperar
E a mão é sempre a mesma que vive a me explorar
E a mão é sempre a mesma que vive a me explorar
E a mão é sempre a mesma que vive a me explorar

Álbum: Canaã, 1968
Intérprete: Luiz Gonzaga

Acesso rápido pelo YouTube

www.youtube.com/watch?v=qZn1YXVMSSg

Algumas questões propostas para discussão:

1. Por que o sertão está se acabando?
2. Gente boa está indo embora... por que isso acontece?
3. “Pra que me largar no mundo se nem sei se vou chegar”? Quais as dificuldades que podem ser encontradas no caminho?
4. Onde o espinho pode dar?
5. Qual é a mão que vive a explorar?
6. Ser pobre é a mesma coisa em qualquer lugar?
7. O que mais desespera, além da fome?
8. Outra ?
9. Uma mais?

Atividade 7:**Problema social: usando o pop numa oficina dialógica***Problema social**Guará e Fernandinho***Intérprete: Seu Jorge****Álbum: Ana e Jorge ao vivo, 2005**

Se eu pudesse eu dava um toque em meu destino

Não seria um peregrino nesse imenso mundo cão

Nem o bom menino que vendeu limão
Trabalhou na feira pra comprar seu pão
Não aprendia as maldades que essa vida tem

Mataria a minha fome sem ter que roubar ninguém

Juro que nem conhecia a famosa Funabem
Onde foi a minha morada desde os tempos de neném

É ruim acordar de madrugada pra vender bala no trem

Se eu pudesse eu tocava em meu destino

Hoje eu seria alguém

Seria eu um intelectual

Mas como não tive chance de ter estudado em colégio legal

Muitos me chama de pivete

Mas poucos me deram um apoio moral

Se eu pudesse eu não seria um problema social

Acesso rápido pelo
YouTube

www.youtube.com/watch?v=nyWZzSPpebk

Algumas questões propostas:

1. O que é ser um peregrino?
2. Uma pessoa pode mudar a sua realidade?
3. É possível ser um intelectual sem ter estudado em colégio legal?
4. O que é o apoio moral retratado na música? Ele poderia ter mudado a situação do menino?
5. Por que a Funabem é a morada de muitos? E como ela influencia na formação dessas pessoas?

Outras possibilidades

Caminhos e possibilidades de expansão da estratégia de ensino com oficinas dialógicas

Outras possibilidades de músicas para o tema “Brasil sem Miséria”

- Ladainha de Canudos – Gereba e João Bá
- Alagados – Herbert Viana, Bi Ribeiro e João Barone
- Pacato Cidadão – Samuel Rosa e Chico Amaral

Agora é você quem sugere as músicas

-
-
-

Para concluir

A série de fascículos “Com Ciência e Arte na Escola[®]” é uma publicação do Setor de Inovações Educacionais do Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB) do Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.

Integra a Coleção “Com Ciência na Escola[®]”, e inaugura a coletânea de propostas “Descobrimos ciências em letras de músicas”, desenvolvida na tese de Doutorado de Marcelo Diniz Monteiro de Barros em 2014. A linha de pesquisa em Ciência e Arte se articula com a formação continuada de professores nos Cursos de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do IOC (mestrado, doutorado e especialização) e com uma disciplina específica anual.

Destinados a professores, os fascículos se dispõem a auxiliar o desenvolvimento de oficinas e experimentos participativos e interativos em salas de aula, ateliês e laboratórios nas escolas. Apresentamos sugestões de atividades que trabalhem com as ferramentas de estímulo à criatividade comuns ao desenvolvimento da arte e da ciência: observar, imaginar, abstrair, reconhecer e formar padrões, fazer analogias, pensar com o corpo, ter empatia, pensar de modo dimensional, criar modelos, brincar, transformar e sintetizar. A série busca promover o diálogo entre a ciência e a arte, reforçando o conceito de “artscience”. Convidamos aluno e professor a participar desse diálogo para descobrir e compreender, de maneira simples e lúdica, maravilhas da cultura e da natureza. Os fascículos poderão servir como guia para atividades; porém, mais importante do que segui-los à risca, é criar condições para que a pesquisa científica aconteça de maneira agradável, livre e criativa.

Imagens: todas as imagens utilizadas nesta coleção são de acesso legal e gratuito no site www.publicdomainpictures.net, ou foram produzidas por profissionais e estudantes da Fiocruz, quando associamos o respectivo crédito em sua lateral.

fale conosco: email: comciencia@ioc.fiocruz.br

Expediente:

Editores: Tania C. Araújo-Jorge, Cláudia M.L. Coutinho e Marcus Vinicius C. Matraca;
Projeto gráfico: Heloisa Diniz – Serviço de produção e Tratamento de Imagem/IOC;
Gráfica: WalPrint Gráfica e Editora Ltda., Rio de Janeiro, **Tiragem:** 1000 exemplares

Esse material poderá ser reproduzido para fins educativos assegurando-se a citação:

Barros MDM, Diniz PGZ, Araujo-Jorge TC. Descobrimos ciências em letras de músicas 2- Brasil sem Miséria em oficinas dialógicas de música. Com Ciência e Arte na Escola[®] LITEB/IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, 10p, 2014

